

BOLETIM

053/2026

Inflação Mensal

Agosto de 2026

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Daniel Elias Carvalho Vilela

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO

Gean Carlo Carvalho

Diretoria-Executiva do IMB

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB

Evânio Marques de Souza Júnior

Assessoria-Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Avaliação

Paulo Domingos da Silva Matos

Gerência de Estudos Econômicos

João Kleber Estácio de Lima

Equipe técnica

Marcelo Eurico de Sousa

João Kleber Estácio de Lima

Paulo Domingos da Silva Matos

Felippe Clemente (Bolsista)

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

Sousa, M. E.; Lima, J.K.E.; Matos, P. D. S.; Clemente, F. Inflação Mensal – Agosto de 2026. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges – IMB, 2026.

Índices para catálogo sistemático:

1. IPCA.
2. INPC.
3. Custo de vida.

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito no formato PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário Executivo

- **Inflação mensal:** Goiânia registrou **variação de -0,22%** no IPCA em agosto de 2026, o que representa um **reco** de 0,22 p.p. em relação ao índice observado em julho (0,00%).
- **Dinâmica inflacionária:** O resultado de agosto refletiu quedas de preços concentradas principalmente nos grupos **Habitação (-2,22%)**, **Transportes (-0,87%)**, **Artigos de residência (-0,04%)** e **Comunicação (-0,03%)**. **Despesas pessoais (2,31%)**, **Educação (0,24%)**, **Vestuário (0,18%)**, **Alimentação e bebidas (0,07%)** e **Saúde e cuidados pessoais (0,05%)** tiveram altas.
- **Comparação interanual:** Em agosto de 2025, o IPCA de Goiânia havia registrado variação de -0,40%. Com isso, a taxa de agosto de 2026 (-0,22%) **evidencia tendência de queda**, embora seja um reco menos intenso frente ao mesmo mês do ano anterior.
- **Alívios pontuais:** diversos itens registraram **redução de preços**, com destaque para **batata-inglesa (-19,67%)**, **passagem aérea (-16,15%)**, **feijão-carioca (-8,38%)**, **energia elétrica residencial (-7,11%)**, **motocicleta (-4,26%)**, **etanol (-4,03%)**, **gasolina (-1,84%)**, **gás de botijão (-1,20%)**, **televisor (-1,12%)** e **aparelho telefônico (-0,22%)**.
- **Acumulado no ano e em 12 meses:** No acumulado do ano, o IPCA de Goiânia atingiu 3,28%. Em 12 meses, a variação foi de 5,75%.

Inflação mensal em Goiânia – agosto de 2026

A inflação na cidade de Goiânia, no mês de agosto de 2026, medida pelo IBGE, registrou índice de -0,22% no IPCA, enquanto o INPC fechou com variação de -0,23%. Esses percentuais ficaram abaixo dos índices observados em julho, quando o IPCA e o INPC registraram variações de 0,00% e 0,10%, respectivamente. Assim, houve recuo de 0,22 p.p. no IPCA e de 0,13 p.p. no INPC. Nos últimos 12 meses, as variações acumuladas foram de 5,75% no IPCA e de 5,71% no INPC. Em agosto de 2025, o IPCA havia variado -0,40%, ao passo que o INPC registrou queda de 0,43%.

Em relação ao índice registrado em agosto de 2025 (-0,40%), observa-se que o IPCA de agosto de 2026 (-0,22%) manteve trajetória de queda, embora em ritmo menor. Os grupos que mais se destacaram foram *Habituação*, com recuo de 2,22% em 2026 – contra 1,95% em 2025 – e *Transportes*, com variação de -0,87% em 2026 – contra -1,04% em 2025.

Em agosto de 2026, entre os produtos e serviços com maiores quedas de preços nos referidos grupos, destacaram-se: energia elétrica residencial (-7,11%), gás de botijão (-1,20%), passagem aérea (-16,15%), etanol (-4,03%), gasolina (-1,84%) e motocicleta (-4,26%).

O IPCA Brasil, em agosto de 2026, ficou em -0,32%, resultado abaixo da taxa registrada em julho, que foi de 0,07%. A variação acumulada no ano chegou a 3,11%, enquanto, em 12 meses, o índice ficou em 4,22%, percentual inferior ao observado em agosto de 2025, quando havia registrado 5,13%.

No mês de agosto de 2026, no *ranking* das 10 capitais e regiões metropolitanas pesquisadas com os maiores índices, Goiânia, com variação de -0,22%, ficou em 10º lugar, juntamente com São Paulo (SP) e Grande Vitória (ES). O resultado ficou abaixo dos registrados em Curitiba (PR), com -0,64%; São Luiz (MA), com -0,60%; Salvador (BA), com -0,59%; Recife (PE), com -0,53%; Rio de Janeiro (RJ), com -0,42%; Aracaju (SE), com -0,38%; Belém (PA), com -0,35%; Belo Horizonte (MG), com -0,29% e Porto Alegre (RS), com -0,27%. E ficou acima dos observados em Campo Grande (MS), com -0,20%; Rio Branco (AC), com -0,17%; Fortaleza (CE), com -0,10% e Brasília (DF), com -0,02%.

Tabela 1 –Variação simples, acumulada e peso por grupos de despesas ocorridos no IPCA e INPC - Goiânia, agosto/2026

GRUPOS	IPCA			INPC		
	%	No Ano	Peso	%	No Ano	Peso
<i>Alimentação e Bebidas</i>	0,07	3,95	21,0998	0,21	3,95	22,8456
<i>Habitação</i>	-2,22	1,17	14,0235	-2,12	1,12	17,6887
<i>Artigos residenciais</i>	-0,04	2,59	3,4513	-0,03	3,70	3,8123
<i>Vestuário</i>	0,18	2,02	4,8859	0,30	2,34	5,6677
<i>Transportes</i>	-0,87	1,31	23,3841	-0,79	1,66	20,2487
<i>Saúde e Cuidados pessoais</i>	0,05	5,40	12,9528	0,09	5,78	13,0712
<i>Despesas pessoais</i>	2,31	5,81	10,7548	2,53	6,31	8,5611
<i>Educação</i>	0,24	6,66	5,8668	0,33	6,00	4,2908
<i>Comunicação</i>	-0,03	2,40	3,5809	-0,03	2,52	3,8140
Índice Geral	-0,22	3,28	100,00	-0,23	3,35	100,00

Fonte: IBGE/IMB/SGG – setembro/2026

O IPCA na cidade de Goiânia encerrou o mês de agosto de 2026 com índice menor que o do mês anterior. O resultado foi pressionado, principalmente, pelos grupos *Habitação* e *Transportes*, além dos grupos *Artigos de residência* e *Comunicação*. Juntos, esses grupos contribuíram com 44,4398% do índice. O recuo verificado no índice deste mês foi devido principalmente à influência dos reajustes de preços da energia elétrica residencial e dos combustíveis, como a gasolina e o etanol.

No mês de agosto de 2026, os produtos e serviços que mais pressionaram o indicador pertencem principalmente ao grupo *Habitação*, com destaque para energia elétrica residencial (-7,11%), gás de botijão (-1,20%) e artigos de limpeza – sabão em pó (-1,29%). Em *Transportes*, foram registradas quedas de preços em etanol (-4,03%), gasolina (-1,84%), passagem aérea (-16,15%), passagens de ônibus interestadual (-0,47%) e passagens de ônibus intermunicipal (-0,53%). Em *Artigos de residência*, foram observados recuos de preços em móvel para sala (-1,59 %), móvel para copa e cozinha (-1,22%), roupa de cama (-1,95%) e televisor (-1,12%). No grupo *Comunicação*, foi verificado preço menor em aparelho telefônico (-0,22%).

Em *Alimentação e bebidas*, ocorreram aumentos de preços no arroz (2,15%) e nas carnes bovinas, como lagarto comum (3,8%), patinho (3,00%), costela (2,86%), músculo (2,84%), contrafile (2,70%), alcatra (1,61%), acém (2,43%) e coxão mole (2,06%), além de peixe, como tilápia (2,65%), e de outros produtos, como linguiça (1,06%), banana-prata (3,29%), limão (47,05%), abacaxi (2,04%), mamão (1,88%), alface (1,24%), farinha de trigo

(0,80%), leite longa vida (1,71%), óleo de soja (0,49%), biscoito (0,61%), cerveja (1,49%), sorvete (1,27%) e doces (2,50%).

Em *Despesas pessoais*, as maiores pressões ocorreram em cigarro (22,89%), pacote turístico (2,35%), hospedagem (1,54%), brinquedo (1,49%), alimento para animais (1,07%), tratamento de animais – clínica (1,33%), despachante (0,56%), empregado doméstico (0,56%), manicure (0,81%) e cabeleireiro e barbeiro (0,40%). No grupo *Vestuário*, os itens com maiores reajustes foram calça comprida infantil (1,99%), uniforme escolar (1,46%), vestido infantil (1,25%), conjunto infantil (1,93%), blusa (1,80%), bermuda/short feminino (2,76%), *lingerie* (1,99%), tênis (2,99%) e sandália/chinelo (1,59%).

No grupo *Saúde e cuidados pessoais*, os maiores reajustes ocorreram em medicamentos: antigripal e antitussígeno (0,46%), neurológico (0,77%), hormonal (0,45%) e antidiabético (0,57%). Também houve aumentos em plano de saúde (0,28%), exame de laboratório (2,14%), sabonete (0,52%) e papel higiênico (0,44%).

Em *Educação*, os reajustes de preços foram verificados em mensalidade escolar: Ensino Médio (0,33%), Ensino Fundamental (0,26%), curso preparatório (7,01%), livro didático (0,33%) e caderno (2,11%).

Tabela 2 –Variação simples, itens selecionados que mais contribuíram no IPCA - Goiânia, agosto /2026 – Aumentos (%)

ITENS	%	CONTRIBUIÇÃO
Carne bovina – Patinho	3,00	0,1450
Tênis	2,99	0,3688
Carne bovina – Contrafilé	2,70	1,8569
Transporte por aplicativo	2,51	0,3353
Arroz	2,15	0,7748
Leite longa vida	1,71	0,6981
Carne bovina – Alcatra	1,61	0,3181
Condomínio	0,49	1,2605
Plano de saúde	0,42	2,4786
Aluguel residencial	0,34	3,5136

Fonte: IBGE/IMB/SGG – setembro /2026

**Tabela 3 –Variação simples, itens selecionados que mais contribuíram no IPCA – Goiânia,
agosto/2026 – Quedas (%)**

ITENS	%	CONTRIBUIÇÃO
Batata-inglesa	-19,67	0,2242
Passagem aérea	-16,15	0,4478
Feijão-carioca	-8,38	0,3118
Energia elétrica	-7,11	4,3940
Motocicleta	-4,26	0,9037
Etanol	-4,03	1,2092
Gasolina	-1,84	6,7376
Gás de botijão	-1,20	1,1627
Televisor	-1,12	0,2905
Aparelho telefônico	-0,22	0,4121

Fonte: IBGE/IMB/SGG – setembro/2026

